



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ADRIELLE NAYARA MENDES CALDEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:  
UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS  
AVALIATIVOS UTILIZADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE  
ANANINDEUA/PA**

CASTANHAL- PA  
2018

ADRIELLE NAYARA MENDES CALDEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:  
UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS  
AVALIATIVOS UTILIZADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE  
ANANINDEUA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

CASTANHAL- PA  
2018

ADRIELLE NAYARA MENDES CALDEIRA

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:  
UMA ANÁLISE DAS TÉCNICAS E INSTRUMENTOS  
AVALIATIVOS UTILIZADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/ Campus Castanhal, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro

Aprovado em: 22/03/2018

Conceito: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Madison Rocha Ribeiro (UFPA) - Orientador

---

Prof. Dr. Francisco Valdinei dos Santos Anjos (UFPA) - Examinador

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Luizete Cordovil Ferreira da Silva (UFPA) - Examinadora

CASTANHAL- PA  
2018

*Aos meus pais José Amarildo e Ereunice  
Caldeira, responsáveis pelo o que me tornei. A  
eles, meu eterno amor e carinho.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois a Ele toda honra e glória. Sem seu amor e compaixão, eu não teria conseguido.

Aos meus pais José Amarildo e Nice Caldeira por todo o esforço para dar a mim e as minhas irmãs a melhor educação, agradeço imensamente por todo carinho e compreensão durante esses árduos anos de vida acadêmica, pois ter que sair de casa para morar fora por algum tempo foi difícil, sei que sofreram junto comigo. Para vocês e por vocês todo esse sacrifício.

Ao meu noivo Juann Cássio, que sempre me incentivou a continuar o curso, desde o emocional até o financeiro, pois não era nada fácil arcar sozinha com as despesas de passagens diárias Belém / Castanhal. Tivemos que adiar alguns planos pessoais para que eu pudesse concluir a minha graduação com êxito. Sei que não foi fácil para você também, entretanto, você nunca reclamou. Ao contrário, sempre me apoiou em qualquer decisão. Obrigada por tudo que você fez por mim durante essa trajetória.

Às minhas amigas Adriane Amaral, Malu Matos, Mariane Gomes, Nazaré Maia, Nilcirene Sales e Waldirene Sales, iniciamos o curso juntas, contudo, por alguns acontecimentos pessoais nos separamos (academicamente falando), mas quando a amizade é verdadeira ela permanece, apesar da distância e desafios. Obrigada meninas, por todo apoio na construção desse trabalho, vocês foram essenciais nessa trajetória.

Aos meus amigos maravilhosos que me acolheram com tanto carinho quando eu entrei de repente na Turma de 2013 Noite. Em especial, Djaire Bacelar, Erica Diene, Maria Vânia e Rozivane Santos. Agradeço cada palavra de incentivo, cada puxão de orelha. Meu amigo André Anderson, grata a você por ter se tornado um irmão para mim e para as meninas do nosso grupo, pelo seu cuidado conosco, principalmente pela preocupação em nos deixar todas as noites em nossos destinos sãs e salvas. Meus queridos, obrigada pela amizade, pela cumplicidade nesses últimos três anos, vocês são pessoas iluminadas e agradeço imensamente por ter tido a oportunidade de conhecer vocês.

Ao meu orientador Madison Ribeiro, por ter aceitado construir comigo essa pesquisa, acreditando no meu potencial e dizendo que iríamos conseguir. Obrigada por todo apoio, por cada dica!

À Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, especialmente aos docentes e funcionários da Faculdade de Pedagogia por terem garantido o suporte acadêmico e administrativo necessários à conclusão deste curso.

Aos amigos que contribuíram direta ou indiretamente neste trabalho, em especial novamente à Waldirene Sales, que deu todo apoio necessário na construção desse trabalho, desde a me incentivar a leitura dos livros para as referências, até mesmo ajudando a formatar meus trabalhos.

Aos supervisores de estágios durante esse período, uns tão bons outros nem tanto, contudo, aprendi com as diferenças de cada um. Em especial agradecer à Ana Carla, que foi minha supervisora em uma instituição em que estagiei e que sempre me orientou da melhor maneira para que eu pudesse dar continuidade de forma satisfatória, ao processo de construção de uma identidade pedagógica.

Agradeço a todos de coração. Essa Vitória é nossa!

*“Professor nenhum é dono de sua prática se não tem em  
mãos, a reflexão sobre a mesma. Não existe ato de  
reflexão, que não nos leve a constatações, dúvidas e  
descobertas e, portanto, que não nos leve a transformas  
algo em nós, nos outros e no mundo.”*  
(MADALENA FREIRE).

## RESUMO

O presente Trabalho de conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo analisar as técnicas e instrumentos avaliativos utilizados em uma escola pública de educação infantil no Município de Ananindeua/PA. Trata-se de uma pesquisa de campo, norteadas pelos pressupostos metodológicos do estudo de caso, no âmbito da abordagem qualitativa de pesquisa. Para a coleta de dados utilizou-se da entrevista estruturada realizada com as educadoras de duas turmas distintas da educação infantil e da observação do trabalho de ambas em sala de aula. O estudo tem como principais fundamentos teóricos os pensamentos de Ana Maria Saul (1991), Cipriano Luckesi (1998), Jussara Hoffmann (2000), Léa Depresbiteris (1989) e Josiane Santos (2010), todos apresentam concepções sobre avaliação da aprendizagem e como esse tema deve ser trabalhado em sala de aula. Por meio deste estudo foi constatado que, em determinados momentos as educadoras da escola pesquisada não relacionam a sua prática com a teoria, apenas realizam atividades avaliativas aleatórias que não têm a finalidade de educar ou de ampliar o conhecimento da criança. Deste modo, a prática da avaliação na Educação Infantil na escola pesquisada dispõe de várias modalidades e instrumentos capazes de orientar o professor nesta etapa, cabendo ao mesmo decidir qual melhor se aplicará aos educandos. Portanto, o professor torna-se o principal mediador dessa aprendizagem e da avaliação, uma vez que a avaliação é necessária porque o auxilia em sua prática educativa.

**Palavras-Chave:** Educação infantil. Avaliação da aprendizagem. Instrumentos avaliativos.

## ABSTRACT

The present of this Course Completion Work (TCC) is to analyze the evaluation techniques and instruments used in a public school for children's education in the city of Ananindeua / PA. It is a field research, guided by the methodological assumptions of the case study, within the framework of the qualitative research approach. For the data collection, a structured interview with the educators of two distinct classes of children's education and observation of the work of both in the classroom was used. The main theoretical foundations of the study are the thoughts of Ana Maria Saul (1991), Cipriano Luckesi (1998), Jussara Hoffmann (2000), Lea Depresbiteris (1989) and Josiane Santos (2010). this topic should be worked on in the classroom. Through this study it was observed that, at certain times the educators of the studied school do not relate their practice to theory, they only perform random evaluative activities that do not have the purpose of educating or expanding the child's knowledge. In this way, the practice of evaluation in Early Childhood Education in the researched school has several modalities and instruments capable of guiding the teacher in this stage, and it is up to him to decide which one will best apply to the students. Therefore, the teacher becomes the main mediator of this learning and evaluation, since the evaluation is necessary because it assists him in his educational practice

**Key words:** Child education. Evaluation of learning. Evaluation instruments

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS PEDAGÓGICOS</b> .....	15
2.1 AVALIAÇÃO ENQUANTO ATIVIDADE HUMANA .....	15
2.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	15
2.3 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	16
2.4 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR .....	19
2.4.1 Avaliação diagnóstica .....	20
2.4.2 Avaliação Formativa .....	20
2.4.3 Avaliação Classificatória/Somativa .....	21
2.5 MODELOS PEDAGÓGICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR ..	22
<b>3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	24
3.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS .....	24
3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	27
3.2.1 Observação e registro .....	28
3.2.2 Fichas avaliativas .....	29
3.2.3 Portfólios .....	30
3.2.4 Relatórios.....	31
<b>4. A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL “VALDETE LIMA PINTO”</b> .....	32
4.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A PESQUISA DE CAMPO.....	32
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	33
4.3 O PPP DA ESCOLA E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	33
4.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEGUNDO AS EDUCADORAS .....	34
4.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZADOS PELOS DOCENTES.....	36
4.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	38

<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE 1: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS.....</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE 3: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A avaliação é um tema de maior importância no contexto escolar e bastante debatido atualmente, pois avaliação faz parte do dia-a-dia do indivíduo, principalmente no contexto da educação infantil. Essa percepção de avaliação é ainda mais trabalhada dentro do cotidiano escolar, onde avaliar faz parte da rotina das escolas, e é um processo que está sempre em meio a questionamentos em qualquer esfera, desde a educação infantil até à educação superior. Sabemos que a infância é uma etapa extremamente importante, por isso, durante a educação infantil o indivíduo deve ser estimulado a desenvolver-se completamente em todos os aspectos: social, cognitivo, motor e emocional. A avaliação na educação infantil deve ser o instrumento que possibilite ao educador obter informações sobre o desenvolvimento de seu aluno, fazendo com que o mesmo possa refletir sobre suas práticas durante o processo de ensino repassado aos alunos, possibilitando que ele acompanhe, oriente e direcione a aprendizagem e reajustando as suas práticas a possíveis necessidades educativas.

É indispensável destacar, portanto, o quanto é necessário que o professor tenha um bom alicerce teórico, senso crítico e estar sempre aberto a novas possibilidades, visando sempre o melhor para seus alunos. Partindo desse princípio, como avaliar em uma etapa tão significativa? Qual a importância da avaliação no processo de aprendizagem desses alunos e quais são os métodos mais utilizados pelos professores em séries iniciais de ensino.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como tema **Avaliação da aprendizagem** e como objeto específico de estudo, **as técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados por uma escola pública de educação infantil no município de Ananindeua- PA**. O estudo, dessa forma, buscou responder as seguintes questões norteadoras da pesquisa: como se concebe a avaliação na educação infantil no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil “Valdete Lima Pinto”? Que técnicas e instrumentos de avaliação da aprendizagem são utilizados pelas professoras das turmas de educação infantil no Centro Municipal de Referência em Educação Infantil “Valdete Lima Pinto”?

Considerando tais questões, a pesquisa buscou evidenciar concepções e formas pelas quais é realizada a avaliação da aprendizagem na educação infantil numa escola pública no Município de Ananindeua/PA. Para isso, conheceram-se as concepções sobre avaliação da aprendizagem da escola e das professoras de educação infantil; descreveu-se como acontece o processo de avaliação da aprendizagem no ensino infantil e identificaram-se os momentos, as técnicas e instrumentos que são utilizados em sala de aula para desenvolver a avaliação da aprendizagem no referido nível de ensino e escola pesquisada.

O interesse por esse tema surgiu durante a época de estágio (2014- 2015) em uma turma de educação infantil numa escola particular no Município de Ananindeua/PA. O estágio teve duração de dois (2) anos, onde pude observar a maneira como as professoras avaliavam e analisavam diariamente os alunos da classe. Nesse contexto, surgiu então, o interesse em saber quais os instrumentos de avaliação eram utilizados por professores de educação infantil em uma instituição pública dentro do Município de Ananindeua/PA, se tais procedimentos avaliativos eram embasados em referenciais teóricos e se esses métodos eram eficientes para avaliar o processo de conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem da criança, principalmente na educação infantil, onde não são atribuídos conceitos ou notas e essas avaliações são feitas através de registros diários e relatórios.

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de campo, de caráter exploratório e descritivo, operacionalizada pelo método do estudo de caso, pois a pesquisa estuda a avaliação da aprendizagem na educação infantil em uma escola do município de Ananindeua/PA. As técnicas utilizadas para a coleta de dados foram a entrevista estruturada e observação das atividades realizadas em sala de aula. A análise dos dados foi desenvolvida com base em aportes teóricos relacionados à avaliação da aprendizagem.

O estudo foi realizado em uma escola pública, situada do Bairro do Paar no Município de Ananindeua - Região Metropolitana de Belém, onde foi realizada a observação em duas turmas de 05 anos, em turnos diferentes (manhã e tarde). Foi realizada uma entrevista com as professoras responsáveis pelas turmas, onde as entrevistadas responderam questões relacionadas aos métodos de avaliação aplicados em sala de aula e esses dados foram analisados de modo qualitativo, destacando as semelhanças e diferenças nos resultados. Através desta análise estarei enfatizando como são realizados na prática esses registros de avaliação na escola pesquisada. A pesquisa tem como principais fundamentações teóricas os autores Ana Maria Saul, Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, Léa Depresbiteris e Josiane Santos, ambos apresentam concepções sobre avaliação da aprendizagem e como esse tema deve ser trabalhado em sala de aula.

Este trabalho está dividido em 5 seções. A primeira seção apresenta uma breve discussão sobre o tema seguido da justificativa que levou ao interesse da pesquisa, os objetivos principais que nortearão a análise e apresentação da metodologia pela qual esta pesquisa foi realizada.

A segunda seção aborda sobre as concepções, funções e modelos pedagógicos relacionados à avaliação da aprendizagem, apresentando uma breve análise sobre a avaliação

na vida do ser humano, em seguida a diferença entre sermos avaliados de maneira individual e coletivamente. Na mesma seção, estão abordados alguns autores brasileiros que têm ou tiveram um papel fundamental na questão da avaliação da aprendizagem escolar e quais são as suas contribuições acerca do assunto. Dando continuidade, serão abordados brevemente quais as funções e tipos de avaliação da aprendizagem escolar e os principais modelos pedagógicos que fazem parte da avaliação da aprendizagem escolar.

A terceira seção trata sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil, o que os documentos oficiais dizem a respeito da avaliação nessa faixa etária e quais os instrumentos necessários para a realização da avaliação da aprendizagem na educação infantil.

A quarta seção aborda a questão da avaliação da aprendizagem na escola pesquisada, onde será apresentada a relação do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e sua relação com a avaliação da aprendizagem da educação infantil, a concepção de avaliação da aprendizagem segundo os educadores, quais os procedimentos utilizados por eles para a realização da avaliação da aprendizagem e quais as dificuldades encontradas por esses educadores para a realização da avaliação da aprendizagem na educação infantil.

A quinta seção apresenta a conclusão da pesquisa a respeito de todo o assunto trabalhado nesta pesquisa, pontuando os pontos positivos e negativos retratados na pesquisa de campo e sua relação com o tema escolhido.

## **2. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES, FUNÇÕES E SUA RELAÇÃO COM OS MODELOS PEDAGÓGICOS**

### **2.1 AVALIAÇÃO ENQUANTO ATIVIDADE HUMANA**

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana, julgar, comparar, isto é, o avaliar faz parte de nosso cotidiano. O ser humano inicia seu processo de avaliação nos primeiros anos de vida ao entrar em contato com o mundo/sociedade no qual está inserido em suas diferentes dimensões: familiar, escolar e social. No contexto familiar, o exemplo prático da avaliação é quando a criança ainda não adquiriu a linguagem e ela chora, esse choro é o meio de comunicação que a criança utiliza para avisar que não está confortável. A mãe, por sua vez, compreende os sinais, avalia o que pode estar acontecendo com o filho e tomando assim, as atitudes corretas, como por exemplo, amamentar, dar água, colocar no colo, fazer dormir, trocar a fralda ou dar remédio.

Segundo Saul (2003), a avaliação é constante em nosso dia a dia, não aquela avaliação que estamos acostumados no ambiente escolar, mas outro tipo, como aquele em que avaliamos impressões e sentimentos. Constantemente o ser humano tem a necessidade de refletir e decidir sobre determinadas situações: escolher caminhos ou encaminhar soluções como comprar ou vender, mudar ou permanecer, aceitar ou recusar, ou seja, decidir sobre algo, ou alguma coisa, a partir de critérios que estão diretamente relacionados aos seus interesses, necessidades e condições de existência, ações que exigem decisões individuais ou coletivas.

### **2.2 AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Segundo Anastasiou (2003) o ato de avaliar é uma ação normal dentre as atividades humanas e tem por objetivo identificar, investigar e analisar um determinado fato, situação ou processo. No ambiente escolar, as avaliações são contínuas e indispensáveis para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, por se tratarem de uma verificação dos resultados de ações direcionadas ao cumprimento de objetivos previamente planejados, com diversidade de metodologias e análises utilizadas.

O homem não vive sem fazer comparações e avaliações, as quais refletem a visão que tem de si e da sociedade, refletem os valores eleitos e presentes em determinados períodos históricos; estes, ao se refletirem na instituição escolar, incidem diretamente na avaliação da aprendizagem. (ANASTASIOU, 2003, p. 01).

A avaliação é parte integrante do processo de aprendizagem e ganhou espaço muito amplo nos processos de ensino. Por outro lado, necessita de preparo dos profissionais envolvidos no mesmo para que esta seja desenvolvida de forma adequada. Segundo Souza (2005) o processo avaliativo tem por objetivo saber em que medidas os resultados foram alcançados, se esses resultados estão próximos ou não dos objetivos propostos e se possível descobrir os motivos da proximidade ou afastamento desses objetivos, permitindo, assim, que novos planejamentos em busca da solução de possíveis problemas sejam realizados, isto serve tanto para a avaliação educacional quanto para a avaliação da aprendizagem.

Segundo Souza (2005) o termo avaliação da aprendizagem é bastante utilizado com o mesmo sentido de avaliação educacional, porém, com as novas políticas educacionais brasileiras, a partir de 1996, a avaliação da aprendizagem tem sido considerada a principal conexão para a avaliação escolar. Enquanto a primeira foca mais o indivíduo a segunda refere-se ao coletivo. De forma geral, a avaliação escolar pode ser definida como um meio de obter informações sobre os avanços e as dificuldades de cada aluno, constituindo-se em um procedimento permanente de suporte ao processo ensino-aprendizagem, de orientação para o professor planejar suas ações, a fim de conseguir ajudar o aluno a prosseguir, com êxito, seu processo de escolarização. Portanto, a avaliação interna também chamada de avaliação da aprendizagem é praticada pelo professor em sala de aula com o intuito de verificar a aprendizagem dos seus alunos, podendo, por este motivo, ser muitas vezes definida como avaliação da aprendizagem.

Para Souza (2005) a expressão avaliação educacional, por sua vez, começou a ser mais utilizada no Brasil para designar as análises em grande escala realizadas pelo Estado para avaliar o sistema de educação pública. Avaliação educacional também chamada de avaliação externa de desempenho é realizada por agentes externos à escola, geralmente são avaliações aplicadas em larga escala. Esse tipo de avaliação é uma ferramenta que fornece elementos para a formulação e o monitoramento de políticas públicas, bem como o redirecionamento de práticas pedagógicas.

### 2.3 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Durante muito tempo, as práticas avaliativas eram voltadas para um modelo mecânico de aprendizagem, onde os alunos eram incentivados a memorizar e a reproduzir, sem a preocupação em compreender os conteúdos, neste modelo a avaliação da aprendizagem situada no âmbito do processo de ensino, era entendida apenas como uma prática que visava à

comparação do nível de desempenho dos educandos. A avaliação da aprendizagem educacional no decorrer do tempo passou por grandes transformações e no que diz respeito ao papel do professor em relação a avaliar, este em outros tempos se baseava apenas na classificação das respostas de acordo com o padrão certo e errado, satisfatório e insatisfatório, determinando assim a nota do educando.

No decorrer dos anos, surgiram, no Brasil, algumas concepções acerca da avaliação, e para abrir a discussão sobre conceitos de avaliação, serão apresentados alguns autores e seus conceitos sobre essa temática. Começamos com Cipriano Carlos Luckesi, professor aposentado da Universidade Federal da Bahia – UFBA, um dos maiores nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar no Brasil. Para Luckesi (1998), o ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista uma intervenção para a melhoria dos resultados. A avaliação da aprendizagem é uma prática de investigação do professor, cujo sentido é intervir na busca dos melhores resultados do processo de aprendizagem dos nossos educandos.

O termo avaliar tem sua origem no latim, provindo da composição de a - valere, que quer dizer “dar valor a”. Porém, o conceito “avaliação” é formulado a partir das determinações da conduta de “atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isso quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação. (LUCKESI, 2008, p. 92).

Segundo Luckesi (1998) o educando não vai para a escola para ser submetido a um processo de seleção e, sim, para aprender. Interessa, portanto, ao sistema escolar, que o educando aprenda, e não que ele seja meramente reprovado. Em outras palavras a avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a relação destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades seguintes em sala de aula. O autor afirma que a avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão.

Nós, educadores, temos que investir na “aprendizagem da avaliação”, pois, na maioria das vezes, repetimos o que aconteceu conosco. Ou seja, fomos examinados por nossos professores, através de exames escolares, agora somos examinadores de nossos alunos, utilizando dos mesmos instrumentos.

O conceito de avaliação também foi elaborado pela professora Jussara Maria Lerch Hoffmann, do Rio Grande do Sul, que desenvolveu estudos e pesquisas em avaliação e educação infantil. Segundo Hoffmann (1993), a avaliação é uma reflexão sobre a realidade, o

acompanhamento passo a passo do aluno, no seu processo de constituição do conhecimento; é a análise cuidadosa em todas as respostas do aluno a qualquer situação de aprendizagem. Seguindo esse princípio, a autora defende a avaliação como mediadora do processo de ensino e de aprendizagem. Para a autora, a avaliação mediadora se desenvolve em benefício do educando e acontece quando o diálogo é estabelecido entre quem educa e quem é educado.

Segundo Hoffmann (1993), cabe ao professor informar, através do diálogo, o processo de aprendizagem do seu aluno, esse diálogo pode vir em forma de conversas, de comentários escritos nos trabalhos dos alunos ou ainda nos relatórios. Avaliar é uma das tarefas mais importantes para os docentes, pois avalia o avanço e dificuldade de cada aluno, avalia sua socialização com outros alunos, de que maneira participam das atividades expostas, quais os conhecimentos adquiridos durante o processo de ensino, ou seja, observa o que cada aluno aprendeu dentro de sala de aula e o que eles precisam para alcançar o objetivo proposto.

Outra autora referência em avaliação no Brasil é Léa Depresbiteris; Doutora em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano, pela Universidade de São Paulo (1988). Tem experiência da área de educação, com ênfase em planejamento e avaliação educacional. Segundo Depresbiteris (1989), falar sobre avaliação é uma tarefa difícil por ser um assunto que gera debates entre alunos, professores, diretores e outros elementos, ligados direta ou indiretamente ao processo ensino-aprendizagem: alguns defendem a avaliação como se ela significasse a solução de todos os problemas educacionais; outros desconsideram seu importante papel de informação e orientação para a melhoria do ensino. Difícil, também, em virtude das extensas variações que a avaliação abarca. Para Depresbiteris (1989, p. 49):

[...] a avaliação absoluta é chamada de testes referenciados em critérios, e a avaliação relativa, de testes referenciados em normas. Os testes referenciados em critérios são aqueles que permitem a análise da qualidade do desempenho do aluno mediante critérios de qualidade definidos anteriormente. Os testes referenciados em normas têm por finalidade classificar os alunos com base na média do grupo.

Assim, a avaliação baseada em critérios é um grande desafio para os professores, visto que, nessa concepção de avaliação, a correção torna-se instrumento necessário ao “*feedback*”, ao acompanhamento, à (re)construção do conhecimento por meio de um processo dialógico com movimento, troca de experiências, e não uma ação solitária, rígida e impessoal. Para que isso aconteça de forma coerente, cabe ao professor elaborar os critérios da avaliação com indicadores precisos, estáveis, a fim de proporcionar certa segurança e respeitando o estágio de evolução do aluno.

Segundo Depresbiteris (1989), alguns educadores direcionam a aprendizagem apenas para que o aluno tenha domínio sobre o conteúdo ao final de um período letivo, onde a maior

preocupação é centrada nas notas dos alunos e não em melhorias necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Conforme a autora, não é levada em consideração outros métodos como: a observação e registros diários, instrumentos segundo ela, essenciais para a avaliação do desempenho da criança.

Segundo Santos (2010), avaliar é observar, é interagir constantemente de forma apropriada às necessidades de cada criança e do grupo como um todo. Para isso é importante encontrar formas que servirão como suporte para o trabalho realizado, partindo do contexto de que cada criança é diferente e a responsabilidade do professor é observar e registrar as diferentes reações dos alunos durante a realização das tarefas aplicadas. A autora afirma, ainda, que a avaliação escolar não é meramente técnica, mas um processo que envolve o ser humano na sua totalidade. A autora registra a importância de vincular a avaliação da aprendizagem a um modelo pedagógico de ensino, em que a mediação pedagógica é indispensável. Segundo ela o trabalho pedagógico realizado em sala de aula possibilita identificar avanços e/ou dificuldades nas fases do desenvolvimento.

O processo avaliativo não é somente aprovar ou reprovar a criança, é o momento em que o docente passaria a refletir sobre o processo de ensino e se seu método tem sido bem aproveitado no processo de aprendizagem de cada aluno. Portanto, a avaliação representa a observação sensível de cada aluno, o acompanhamento cuidadoso de seu desenvolvimento, seja ele motor ou psíquico, seus interesses e possíveis necessidades.

## 2.4 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Considerando que a avaliação é uma prática contínua, que possibilita que o educador possa reformular suas práticas educativas, é necessário que a mesma ocorra em diferentes momentos, ou seja: antes, durante e ao final do processo de aprendizagem. Ao trabalhar com avaliação, os professores e a direção escolar devem estar cientes da existência dos três tipos de avaliações, pois são eles que irão garantir sucesso em um processo avaliativo.

A importância de compreendermos esses três tipos de avaliação faz-se necessário, pois auxilia o processo de ensino/aprendizagem e nos mostra que a avaliação é parte fundamental do mesmo e que não podemos falar em ensino/aprendizagem sem falarmos, conhecermos e utilizarmos os três tipos ou funções da avaliação, de forma correta.

### 2.4.1 Avaliação diagnóstica

Segundo Luckesi (1998) A avaliação diagnóstica tem como função verificar a presença ou ausência de pré-requisitos para novas aprendizagens e detectar as dificuldades de aprendizagem tentando identificar suas causas. Esta avaliação pode ser realizada em qualquer momento do processo de ensino-aprendizagem, já que seu principal objetivo é investigar sobre o desempenho e proceder a uma ação tendo em vista o redirecionamento da ação pedagógica.

Esse tipo de avaliação permite conhecer o aluno, seus gostos, seus hábitos e preferências; uma avaliação diagnóstica pode ser feita por meio de vários instrumentos, como questionários, contendo questões abertas e fechadas, entrevistas, pautas de observação e outros instrumentos escolhidos pelo professor e pela escola. Na maioria das vezes este tipo de avaliação é feita quando o aluno chega à escola, em geral no início do ano, seja de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Segundo Silva *et al.* (2014, p.78, *apud*, Oliveira & Chadwick, 2007) É importante ressaltar que a avaliação diagnóstica pode ser refeita em qualquer momento pelo professor ou pela escola, uma vez que forem detectados problemas graves de aprendizagem, motivação ou adaptação à turma em que o aluno está inserido

A partir deste pressuposto, Luckesi (2005) sugere que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, que os dados coletados sejam analisados não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para que os professores revejam o desenvolvimento dos alunos dando oportunidades para que eles avancem no processo de construção do conhecimento. Portanto, é a partir de uma avaliação diagnóstica que docente constata se os seus alunos estão ou não preparados, se possuem domínio de pré-requisitos para adquirir novos conhecimentos ou não.

### 2.4.2 Avaliação Formativa

Segundo Silva *et al.* (2014), a avaliação formativa ajusta o processo de ensino-aprendizagem à realidade de aprendizado do aluno, detectando os pontos frágeis de cada estudante e respondendo às características de cada um deles, assim, o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Para Silva *et al.* (2014, p.79 *Apud* Ballester *et al.*, 2003; Haydt, 2007) os erros tornam-se objeto de estudo para o professor, por meio dos quais se diagnostica as principais dificuldades e facilidades dos alunos, permitindo assim a elaboração de novas estratégias de ensino.

A avaliação é formativa quando o professor contribui para a regulação das aprendizagens no sentido de domínio, numa concepção particular dos 21 objetivos,

da aprendizagem ou da intervenção didática, não esquecendo que é preciso de um aprendiz, um professor para organizar e gerir as situações didáticas. (PERRENOUD, 1999, p.75)

Esse tipo de avaliação não tem como objetivo classificar ou selecionar a criança como a “melhor”, mas contribuir em seus processos de aprendizagens significativas, devemos avaliar o que se ensina, encadeando a avaliação no mesmo processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da capacidade dos alunos.

Segundo Santos *et al* (2015) avaliar numa visão formativa não é apenas avaliar em um momento, mas, uma ação que deve ser feita no dia-a-dia no ambiente escolar, diante das atividades propostas pelo professor, onde o professor acompanhe a criança em seu desenvolvimento, conhecendo os avanços e limites no processo de aprendizagem. O professor deve conhecer melhor a sua criança, conhecer seus interesses e adequar o seu processo de ensino, com as informações que obteve através dessa avaliação só assim, o professor saberá o grau de conhecimento daquela criança, com isso faz sua avaliação de forma contínua, e ajudando-a quando apresenta mais dificuldades.

### **2.4.3 Avaliação Classificatória/Somativa**

Segundo Silva *et al.* (2014) esse tipo de avaliação permite classificar o nível de aprendizado alcançado pelos alunos, a intenção dessa concepção de avaliação é classificar a criança para aprovação ou reprovação; não é avaliar os seus processos de aprendizagens e verificar as suas dificuldades para uma possível mudança, mas sim suas preocupações são de como avaliar para atribuir uma nota de acordo com o desempenho da criança nos dias de provas e trabalhos, exercendo função de controle de selecionar os alunos em “bons e ruins”.

Segundo Hoffmann (2000, p.22), “a avaliação classificatória se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos”. Este tipo de avaliação não leva a criança a aprender para a vida, mas sim, dar importância a uma aprendizagem memorizada, onde estuda não para aprender, mas para realizar uma prova ou um trabalho. A intenção dessa concepção de avaliação é classificar a criança para a aprovação ou para a reprovação.

A avaliação não deve ser vista como uma prova com questões abertas e fechadas ou vista pelos alunos como um momento de tensão e julgamento, e sim como um momento de análise e feedback das aprendizagens adquiridas.

Segundo Hoffmann (2000), em uma avaliação, o aluno deve ser levado a pensar, a buscar novos recursos, com finalidade de alcançar o conhecimento. Avaliar as crianças por

meio da observação de seu comportamento de suas brincadeiras, onde nesse momento expressam suas habilidades abertamente, sejam elas cognitivas sociais ou afetivas, desta forma haverá um registro de avaliação significativa, que prioriza a criança, respeitando sua história e tendo um olhar cuidadoso para sua relação de convivência e interação em seu desenvolvimento educacional e social.

Assim, o sentido de cada avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) trabalhado conjuntamente deve ser o de fazer com que os alunos sejam críticos e saibam desenvolver suas habilidades e competências para que estejam modificando de forma satisfatória a sociedade no qual estão inseridos. Entende-se que a avaliação é necessária para que possamos refletir, discutir e modificar nossas ações.

## 2.5 MODELOS PEDAGÓGICOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Segundo Queiroz *et al.*(2007) Ao longo da história da educação brasileira, algumas abordagens foram predominantes no que diz respeito aos processos de ensinar e aprender. A escola sempre se embasa em princípios e pressupostos que em determinado período podem ser considerados eficazes, mas parecem equivocados sob a perspectiva de tendências educacionais prevaletentes em outras épocas, com ênfase nas diferentes perspectivas que direcionaram a avaliação durante a vigência de cada uma dessas concepções.

Segundo Chueiri (2008) é importante observar que todas as tendências pedagógicas estão sempre relacionadas aos contextos histórico-sociais em que ocorreram e, portanto, são também reflexos das mudanças ocorridas durante as passagens de tempo. Em um primeiro momento, será destacado sobre os exames e as provas escolares como práticas de avaliação, utilizadas a partir do século XVI, no que se convencionou chamar de “Pedagogia Tradicional”. Segundo Chueiri (2008) a abordagem tradicional predominou no Brasil até a década de 1930, tinha por base a ideia de que os professores detinham todo o saber e deveriam repassá-lo a seus alunos, cabendo a estes, em grande parte, a memorização dos conteúdos transmitidos. Os alunos eram classificados por sua capacidade de memorização, sendo alguns rotulados como não inteligentes por não conseguirem memorizar, nesse sentido, a inteligência era vista como a capacidade de armazenar e acumular informações. Portanto, quanto mais informações uma pessoa pudesse armazenar, mais inteligente era considerada.

[...] há registros de que tal prática antecede a esse período, pois, na China, três mil anos antes de Cristo, já se usavam os exames para selecionar homens para o exército. Todavia, os exames escolares, como praticados hoje em nossas escolas,

foram sistematizados com o advento da modernidade e sua conseqüente prática educativa. (CHUEIRI 2008, p.54 *Apud* LUCKESI, 2003, p. 16).

Essa breve análise a respeito da prática tradicional nos possibilita identificar uma concepção sobre a avaliação ainda presente em nossas escolas, ou seja, a de que avaliar é examinar. Muitas instituições de ensino ainda acabam fazendo do momento da avaliação uma coleta de informações meramente decoradas, sem qualquer ligação significativa com os alunos ou relação com a vivência deles.

A pedagogia tecnicista chega ao Brasil entre as décadas de 60 e 70, inspiradas nas teorias da aprendizagem, onde a sociedade devia ser moldada segundo a demanda industrial e tecnológica da época. Esta proposta foi utilizada no período do regime militar do país, onde era necessário formar mão-de-obra para o mercado de trabalho. Segundo Chueiri (2008), os conteúdos estavam embasados em conhecimento e métodos programados, o diálogo entre professor e aluno era apenas com o intuito de transmitir o conhecimento de maneira eficaz. O enfoque da avaliação tecnicista visa comprovar o rendimento do aluno com base nos objetivos predefinidos (fichas, pareceres etc..) que devem ser seguidos pelos professores e desse modo, a ideia de avaliar, não só para medir mudanças comportamentais, mas também a aprendizagem, portanto para quantificar resultados.

Portanto, ela visa a comprovar o rendimento do aluno com base nos objetivos (comportamentos) predefinidos e, desse modo, a avaliação é reduzida à medida e separa o processo de ensino de seu resultado. (CHUEIRI, 2008, p. 56 *Apud* CALDEIRA, 2000, p. 23).

Durante algum momento de nossa vida escolar, fomos colocados em contato com alguns desses instrumentos de medida, que exemplificam perfeitamente como funciona essa técnica. Segundo Depresbiteris (1989), entre os vários instrumentos destinados a medir o desempenho dos alunos no contexto da pedagogia tecnicista, podemos citar testes, escalas de atitude, questionários, fichas de registro de comportamento e diversas maneiras de coletar informações sobre o desempenho dos alunos.

Nesse sentido, a pedagogia tecnicista voltou-se à concepção já adotada na pedagogia tradicional, onde a avaliação era considerada somente uma medida. Este tipo de pedagogia ainda é vista nos dias de hoje em muitos cursos, onde nota-se forte utilização de manuais didáticos, permanecendo o caráter instrumental e técnico.

A partir dos anos de 1980, surge a corrente pedagógica renovada, também conhecida como Pedagogia Libertadora ou Pedagogia Nova, onde aluno é o núcleo do aprendizado. Segundo Queiroz *et al* (2007) esta metodologia o aprendiz é visto como um ser autônomo, operante e apto a conquistar o saber, o professor é o condutor deste processo.

Ao levar em consideração os interesses dos alunos, essa abordagem transformou o conceito que se tinha de conhecimento. Se antes conhecer algo era tê-lo decorado, sem que aquela informação tivesse relação com sua vida, agora se tratava de relacionar os conteúdos ensinados com as necessidades e interesses dos educandos. Conhecer, portanto, era “o resultado da ação a partir dos interesses e necessidades dos alunos” (QUEIROZ *et al*, 2007, p. *Apud*. LUCKESI, 1994, p. 58).

Essa nova concepção pedagógica propõe uma educação focada no estudante, em que o professor se transforma em mediador do conhecimento, facilitador da aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre nas propostas didáticas temas que venham ao encontro de suas experiências de vida. Além disso, uma grande ênfase é dada à relação professor-aluno. A avaliação é mútua, ela é permanente e recíproca, portanto, nesse modelo de avaliação, tanto os alunos como os professores, saberão quais suas dificuldades e quais os seus progressos.

### **3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **3.1 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS OFICIAIS**

A Educação Infantil vem mudando ao longo dos anos. Tem acompanhando as mudanças no mapa social do Brasil, a participação da mulher no mercado de trabalho, a organização e a estrutura da família na atualidade. A conscientização da sociedade acerca da importância das experiências na primeira infância motivou a sociedade civil e órgãos governamentais a buscarem demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. Com a homologação da Constituição Federal de 1988 foi englobado as creches e pré-escolas dentro da educação básica, sendo dever do Estado e direito da criança, conforme dispõem a referida lei: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1988, p.124.).

Em 1994 o Ministério da Educação – MEC, publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil (PNEI) que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas, a necessidade de qualificação dos profissionais. Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se ao Ensino Fundamental e Médio. A criança passou a ser vista como ser histórico que estabelece relações, sendo assim, produtora de cultura e integrante da mesma, um ser preparado para a educação e não simplesmente precisando de cuidados, mas também de vivenciar experiências que as fazem refletir sobre sua vida e o mundo.

As creches e as pré-escolas passam a ter uma função educacional explícita, conforme estabelece a legislação, a qual nos traz uma série de documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), de 1998, que se constituiu em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que têm como finalidade contribuir com as práticas educativas de qualidade, considerando as especificidades, afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de 0 a 6 anos, favorecendo o exercício da cidadania das crianças brasileiras. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil deixa claro o grande desafio da Educação Infantil e dos profissionais da área que terão um trabalho árduo e de muita aprendizagem, que passa por:

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças. (BRASIL, 1998, p. 22).

A legislação brasileira aponta a avaliação na Primeira Infância como ponto fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem da criança, como podemos constatar no Art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. (BRASIL, 1996).

A avaliação por meio da observação das brincadeiras oferece aos educadores uma rica fonte de informações acerca do desenvolvimento infantil, já que quando brincam as crianças manifestam ações relativas à resolução de conflitos; experimentam papéis e desenvolvem um conjunto de habilidades: pensamento crítico, conteúdo significativo, formação cultural, conectar ideias, fazer escolhas, conviver com pessoas diferentes, ter visão globalizada, enfim, é uma forma de desenvolver as bases de sua personalidade. A avaliação na Educação Infantil tem como objetivo permitir que a criança se desenvolva e tenha a capacidade de aprender e se desafiar. Entretanto, esse processo deve ser de maneira contínua, ajudando as crianças a desenvolver a capacidade de autoavaliação e autoobservação.

É importante destacar, que de acordo com a resolução nº 05 de 17 de dezembro de 2009 das Diretrizes curriculares Nacionais da Educação Infantil; as instituições de ensino infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento pedagógico facilitando a avaliação e o desempenho da criança. Ou seja, a avaliação na educação infantil, deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento. Esse procedimento avaliativo deve ser feito com base no acompanhamento, observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progressos de seus alunos. Pode-se dizer então que a avaliação na

educação infantil não é utilizada como instrumento de retenção das crianças, mas deve-se observar constantemente de maneira crítica o seu envolvimento e desenvolvimento nas atividades propostas pelo educador no que diz respeito às brincadeiras e as interações ocorridas no cotidiano, em seu processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009, p. 16- 17) .

A avaliação a ser realizada pelo educador visa, portanto, verificar se os objetivos foram alcançados diante das ações promovidas no decorrer das aulas, não deve possuir caráter rotulador ou quantitativo, deve sim, servir como fonte de reflexão e análise, para que possamos perceber até onde chegamos e onde podemos melhorar. Segundo Hoffmann (2000) em nenhum momento, o aluno pode ter suas habilidades comparadas ou julgadas, cada criança serve de parâmetro para si mesma e jamais pode ser comparada com outra, mesmo que da mesma faixa etária.

Segundo Luckesi (1998), a avaliação é sempre presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que estamos fazendo e principalmente sobre o resultado de trabalhos. No entanto, a educação infantil tem suas particularidades, porque nessa etapa da educação básica, a avaliação acontece a partir do desenvolvimento das crianças, ou seja, avalia-se seu grau de aprendizagem. Tornando assim, necessário o acompanhamento do professor, para que a criança tenha um bom desenvolvimento intelectual, sem utilizar-se dessa avaliação para aprovar ou reprovar as crianças.

Segundo Hoffmann (2000) na avaliação de uma criança, deve constar a trajetória de suas descobertas e aprendizados, seus crescimentos e suas dificuldades, sempre se referindo a como a criança foi no passado e como está no presente momento. Em acompanhamentos a cerca desse assunto, há diferentes procedimentos pedagógicos que estão sendo utilizados como práticas avaliativas no que se refere ao ensino infantil.

A autora Jussara Hoffmann é uma das poucas que teorizam sobre a avaliação na Educação Infantil e é uma referência essencial para essa discussão. Ela defende a necessidade urgente de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem para que a avaliação na Educação Infantil, não termine por obedecer à lógica de um julgamento precoce e descontextualizado dos alunos. Afirma que:

Sem dúvida, a avaliação, na educação infantil, [...] passa a exigir [...] uma investigação dos reflexos sofridos do modelo de controle, vigente no ensino regular, que atrelado à finalidade de controle das famílias sobre a eficiência da instituição, acaba por comprometer seriamente o significado dessa prática em benefício ao processo educativo. (HOFFMANN, 2000, p. 10).

Segundo Silveira (2011, p. 24 *Apud* Hoffmann, 2001, p.10) a maioria dos instrumentos de avaliação privilegia um registro endereçado aos pais ou à instituição, deixando em segundo plano o sujeito aluno e suas aprendizagens e dificuldades e o que ocorre na prática é que mesmo não existindo a obrigatoriedade com relação à atribuição de notas ou conceitos para as crianças pequenas o que se verifica muitas vezes há ocorrência de ações avaliativas que remetem à ideia de classificação.

Segundo Silveira (2011) a avaliação, na educação infantil, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas. Com isto podemos dizer que realmente estamos chegando a um modelo avaliativo centrado na criança e no processo pedagógico, e que tal modelo ajudará a formar o adulto de amanhã.

### 3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na educação infantil tem vários campos que demandam olhares múltiplos e diversas linguagens e devido suas peculiaridades torna-se um processo muito delicado, como já foi dito, a avaliação não é neutra, portanto, para fazê-la é necessário que o educador reflita bastante sobre suas ações e que tenha a consciência de como são as suas práticas em sala de aula.

Segundo Hoffmann (2000), durante o processo de avaliação são necessários que alguns aspectos sejam levados em consideração, independente de qual será o instrumento utilizado: é importante que o educador se conscientize de que é um estado da criança que está sendo avaliado e não um aspecto permanente; evitar dar mais relevância a comportamentos isolados e sem significados; ser consciente que cada criança é diferente uma da outra, respeitando o tempo de cada uma, proporcionando assim, diferentes vivências para que a criança possa ser avaliada de diferentes formas e com o mesmo objetivo, respeitando seu tempo, espaço e características individuais.

Os Instrumentos avaliativos são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, diversos autores demonstram os benefícios resultantes de uma boa avaliação

durante as aprendizagens, entretanto, esses métodos precisam ser escolhidos e aplicados no cotidiano do aluno de forma a conduzi-lo à aprendizagem, obtendo assim resultados satisfatórios a partir de sua avaliação e evitando análises errôneas e estresse por parte dos educadores e educandos. Tudo isso reforça a importância dos métodos avaliativos ao longo de um processo educativo, bem como a sua contribuição para o ensino aprendizagem dos alunos.

### **3.2.1 Observação e registro**

Segundo Hoffmann (1993) a observação é um instrumento muito importante na educação infantil, pois através deste meio, o professor acompanha o desenvolvimento da criança diariamente, não apenas um instrumento descritivo, mas um recurso de investigação e planejamento. Com a observação, o educador tem a oportunidade de conhecer cada um, as reações, os hábitos alimentares, as brincadeiras preferidas e vários outros detalhes. Por isso, ela é uma grande aliada na avaliação das crianças e colabora para que se compreenda a forma como se expressam mesmo antes de falar convencionalmente.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que é um documento que serve como referência para a prática do professor, a observação e o registro são citados como os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação:

[...] a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar esse processo como um todo. (BRASIL, 1998, p.59).

Segundo Hoffmann (1993) O registro diário é um complemento da observação, pois através da observação o professor deve registrar tudo que acontece em sua sala de aula. Nesse documento é descrita cada atividade realizada pelo aluno e como foi seu processo de evolução durante as atividades tanto em grupo como individualmente. É importante para aprimorar o que foi observado, o educador deve registrar todos os aspectos que irá analisar para que assim, possa refletir sobre os aspectos de seus alunos. Essas anotações são indispensáveis para o processo educativo do aluno. Segundo Silveira (2011) a avaliação da educação infantil deverá acontecer de acordo com as vivências das crianças na instituição, em situações de aprendizagem que devem ser observadas e registradas pelo professor, que por sua vez, precisa estar preparado para efetuar esses registros e ter domínio sobre as teorias do desenvolvimento infantil, compreendendo as necessidades tanto referentes aos cuidados, quanto educativas da criança.

Kramer (2003) sugere um caderno de observações da turma, no qual os registros são realizados pelo professor de forma livre, englobando os acontecimentos, as mudanças, conquistas e interpretações, inclusive sobre as atitudes e sentimentos do próprio professor. No dia a dia, o professor deve observar um grupo de crianças, entre três e cinco e realizar anotações nos relatórios de avaliação, nesse documento, o professor faz suas observações e posteriormente suas anotações na ficha correspondente a cada criança. O caderno de registro permite ao professor observações e reflexões no dia a dia e permite que os fatos ocorridos na sala de aula estejam de alguma forma marcada, deixando os relatos mais ricos em alguns detalhes que auxiliarão possivelmente na construção do relatório e portfólio da criança.

### **3.2.2Fichas avaliativas**

Segundo Santos *et al.* (2015) as fichas de avaliação são muito presentes na prática de avaliação infantil e se constituem em tabelas e/ou quadros com questões objetivas e pouco espaço para relatos discursivos que são preenchidas, ao final de algum período, com anotações de aspectos e características invariáveis sobre crianças em idades diferentes, freqüentemente com termos imprecisos que enfatizam somente as atividades e áreas do desenvolvimento das crianças que, muitas vezes, ainda não foram instigadas pelo professor.

Esse tipo de recurso é muito importante para o processo avaliativo, pois ficam registrados todos os procedimentos realizados com o aluno em sala de aula, onde podem ser comprovados para os pais todos os métodos utilizados para aprendizagem da criança caso haja algum tipo de questionamento dos pais com relação ao que está sendo repassado em sala de aula.

Segundo Hoffmann (2000), essas fichas são equivocadas, pois não respeitam os estágios de desenvolvimento da criança, pois sabemos que em cada fase de seu desenvolvimento a criança pode ter atitudes diferentes diante da mesma situação, tudo vai depender da sua maturidade. Entretanto, Kramer (2003) indica esse tipo de instrumento associado a outros, para compor um quadro mais amplo de avaliação e não indica o seu uso isolado, reforçando a ideia de que é necessário o uso em conjunto com outros instrumentos de avaliação.

### 3.2.3 Portfólios

Segundo Hoffmann (2000) o portfólio é um instrumento avaliativo que apresenta e descreve o percurso da aprendizagem da criança, é também um recurso norteador do planejamento do professor, favorecendo assim, a reflexão a cerca das propostas e encaminhamentos com a turma. De acordo com Hoffmann:

Um portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem o organiza. Não há sentido em coletar trabalhos dos alunos para mostrá-los aos pais ou como instrumento burocrático. Ele precisa construir-se em um conjunto de dados que expresse avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante. (HOFFMANN, 2000, p. 133).

O portfólio é uma ferramenta pedagógica, um conjunto de atividades realizadas pelas crianças no decorrer do ano escolar que serve de suporte para o professor observar e respeitar o ritmo delas, ou seja, um instrumento avaliativo que terá a participação essencial do aluno e poderá ser analisada pelo docente, coordenação pedagógica e familiar.

O portfólio é utilizado para registrar essas etapas dos trabalhos das crianças, as etapas do seu desenvolvimento, procurando trabalhar seus interesses, pois trará resultados positivos tanto para o professor quanto para o aluno, deve ser organizado e planejado com atividades realizadas ao longo de um determinado período, não sendo um depósito de trabalhos apenas para mostrar aos pais, mas um instrumento que ajuda na construção da criança. Serão apresentadas a seguir, sugestões para a organização de portfólio, com o objetivo de nortear a ação do professor:

Quadro 1 – Sugestões para organização do portfólio

<b>Passos</b>	<b>Descrição</b>
1º	Decidir a forma de armazenar os registros (pastas com plásticos, fichários, CD, DVD, etc.)
2º	Confeccionar uma capa com os dados pessoais da criança.
3º	Selecionar as produções da criança que irão compor o material quando se tratar de atividades: desenhos, pinturas ou colagens. Devem conter data, nome, o objetivo da atividade e como a criança reagiu. Essas informações devem ser escritas no verso da folha, para não interferir na produção da criança.
4º	Inserir fotografias das atividades de movimento, como dança, canto e passeios. As famílias também podem contribuir com fotografias das crianças durante as realizações de atividades em casa.
5º	Compartilhar o portfólio com os colegas para trocar experiências, e com as famílias para comunicar o trabalho realizado.

Fonte: Alves, 2017.

### 3.2.4 Relatórios

Os relatórios de avaliação ou pareceres descritivos que descrevem o desempenho das crianças começaram a ser elaborados a partir da década de 1970 e de acordo com Hoffmann (2000), o primeiro passo para a construção de um relatório avaliativo é o registro das observações diárias da turma ou das crianças individualmente. Esses primeiros registros podem ser realizados por meio de anotações (como já mencionados), fotografias e vídeos, daí a importância de trabalhar em coerência com os demais métodos, pois um complementa o outro. Após analisar esse material, o professor atribui significados e constrói a narrativa que demonstrará o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ou do grupo.

Ao elaborar o relatório/síntese, o professor reúne dados e reflexões sobre as crianças, repensa sobre as ações educativas desenvolvidas e atribui novos significados ao contexto vivido. Isto é ele tem a oportunidade de rever de onde partiu, analisando procedimentos didáticos, sua forma de interagir com as crianças, os entraves do processo, etc., podendo então decidir sobre a continuidade de suas ações. Nesse sentido, fazer o relatório contribui para o seu próprio aperfeiçoamento docente. (HOFFMANN, 2000, p. 140).

Segundo Hoffmann (2000) os relatórios representam a constituição de uma situação vivida pela criança durante as atividades realizadas em sala de aula e sua interação com o professor e os demais alunos da classe. O professor deve explorar com objetividade e bastante riqueza todo processo de aprendizagem vivido pelo aluno durante o período avaliado. A autora apresenta algumas questões importantes a serem respondidas durante a elaboração dos relatórios de avaliação:

- Em que áreas do conhecimento/desenvolvimento a criança apresenta avanços?
- Quais os fatos que levam o professor a contextualizar tais avanços? (comentários, temas de interesse, brincadeiras, participação em jogos, atitudes)?
- Apresenta alguma área a ser melhor trabalhada?
- Como pode o professor intervir nesse sentido?
- Qual contribuição possível da família?(ALVES,2017,p. 30, *Apud* HOFFMANN, 2001, p. 64).

As questões enunciadas pela autora como questões norteadoras para análise de relatórios de avaliação, não podem ser analisadas como tópicos separados, mas como questões que se articulam na constituição de um relatório.

## 4. A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO INFANTIL “VALDETE LIMA PINTO”

### 4.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A PESQUISA DE CAMPO

A presente pesquisa foi realizada em um Centro de Referência em Educação Infantil, localizado no Município de Ananindeua, região metropolitana de Belém/PA. Para a coleta de dados fora utilizada as seguintes ferramentas: entrevista estruturada e observação realizada durante 07 dias em cada turma. A observação foi orientada por um roteiro previamente construído. Optei, para melhor observação, em delimitar o campo empírico na escola em 2 turmas de crianças com a faixa etária de 05 anos, uma turma em cada turno diferente.

Em cada sala, possuía uma professora e uma assistente. Foi realizada uma breve entrevista com perguntas voltadas à avaliação e como é realizado esse processo na aprendizagem na educação infantil.

Iniciamos com a caracterização da formação das professoras da pesquisa e o tempo de atuação na Educação Infantil. Assim, para a identificação das mesmas caracterizamos como professoras: A e B, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 2 – Dados das professoras entrevistadas

<b>Professoras</b>	<b>Formação máxima</b>	<b>Tempo de serviço</b>
Professora A	Graduação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia	15 anos
Professora B	Graduação em Pedagogia	10 anos

Fonte: CALDEIRA, 2018

As professoras pesquisadas possuem graduação em Pedagogia. A professora **A** é formada pela Universidade Federal do Pará – UFPA, a professoras **B** é formada pela Universidade Vale do Aracaú - UVA. Apenas a professora **A** possui pós-graduação no Curso de Psicopedagogia. O que levou as educadoras a escolherem do caminho da educação, especificamente como professoras de educação infantil, segundo a professora **A** foi “por amor a essa profissão e acreditar que a educação é a melhor maneira de mudar o mundo”. A professora **B** relatou que a escolha pela área da educação foi por influência familiar, já que a sua família é composta por alguns professores e a escolha para a educação infantil, segundo ela, “foi amor desde o primeiro contato com a educação infantil”.

Pude compreender, a partir do breve diálogo sobre essas questões com as professoras, que o fato de ambas acreditarem que foi por vocação, esse fato permite a troca de experiências entre elas e as ajuda na busca de soluções para suas dificuldades, pois durante o relato ambas deixaram claro que partilham experiência uma com a outra na busca de novos conhecimentos ou maneiras de resolver algumas situações por trabalharem com a mesma faixa etária.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A presente pesquisa se concretizou no CMREI- Centro Municipal de Referência em Educação Infantil “Valdete Lima Pinto”, localizada na Avenida Rio Solimões, bairro do Paar no município de Ananindeua, região metropolitana de Belém. O Centro Foi inaugurado em 01 de fevereiro de 2013 e foi construído através de convênio firmado entre o município de Ananindeua e o Governo Federal. Ao município coube ainda a execução do projeto com todos os detalhamentos específicos para atender a 1ª infância, com plena acessibilidade.

O espaço físico do CMREI conta com 9 salas de aulas, que buscam atender crianças a partir de 06 meses até 05 anos, 1 sala de diretoria, 1 sala da secretaria, 1 sala de professores, 1 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 3 banheiros, 1 berçário, 1 despensa, 1 refeitório, 1 pátio coberto, 1 lavanderia. Estão matriculados cerca de 370 alunos, entres os turnos da manhã e tarde, distribuídos entre creche e pré-escola e contam com o apoio de 53 pessoas entre professores e demais funcionários.

## 4.3 O PPP DA ESCOLA E A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O projeto político pedagógico (PPP) é um documento muito importante, ele é um subsídio para nossa prática pedagógica, pois ele é construído a partir de documentos que orientam como devem ser realizadas as práticas escolares.

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar. (BRASIL, MEC/SEB, 2010. p.13)

O PPP orienta o educador a planejar as suas atividades de acordo com a concepção prevista nesse documento da escola. Durante as observações procurei saber se as professoras pesquisadas conheciam a proposta política pedagógica de sua instituição de ensino e se as mesmas seguem a concepção de avaliação prevista nesse PPP. As professoras apenas citaram não terem conhecimento sobre esse documento na instituição.

A partir desse relato das educadoras, busquei informações com o coordenador da instituição, que contou que o PPP da escola está em fase de construção e que ele não participou de nenhuma fase do planejamento do projeto político pedagógico da escola. O servidor continuou a relatar que o único documento que trazem eixos pedagógicos no qual a

escola vem se adequando é uma proposta geral que a secretaria de educação do município elaborou e repassou para as instituições da região, entretanto é um documento organizado em anos anteriores e que também está em fase de reconstrução.

O coordenador relatou-me que as professoras da instituição fazem o planejamento no módulo semanal, onde ali mostram os conteúdos que serão repassados durante a semana com seus alunos, objetivo das atividades propostas, metodologias que serão utilizadas nas atividades, recursos que serão utilizados para a construção do material a ser trabalhado em sala de aula, habilidades que a atividade tem a proposta de desenvolver e por fim, seu método de avaliação. Junto com esse plano semanal, elas também constroem seu plano diário por atividade, que tem os mesmos eixos do plano semanal, porém é montado com base nos conteúdos que elas repassam diariamente em sala de aula.

#### 4.4 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SEGUNDO AS EDUCADORAS

A entrevista realizada com as professoras era composta por algumas perguntas voltadas a avaliação na educação infantil. Dentre essas questões, procuramos saber sobre a concepção das professoras sobre avaliação da aprendizagem.

Para a professora **A**, avaliar significa “constatar a aprendizagem do aluno, e possibilita ao professor perceber se os objetivos propostos foram alcançados”. A professora **B** disse que “avaliar é observar os progressos e dificuldades das crianças em sala de aula e a partir dessa avaliação, montar um planejamento para que essas dificuldades sejam resolvidas”.

Considerando os posicionamentos das professoras pode observar que suas concepções de avaliação enfatizam as funções diagnóstica e formativa, respectivamente por meio das quais se pode perceber o desenvolvimento ou não do aluno e implicações para o planejamento pedagógico docente. Apesar disso, analisando as respostas das professoras e associando com a observação realizada em sala de aula, muitas vezes percebi que a concepção adotada pelas professoras não está condizente com sua prática pedagógica, pois as mesmas nem sempre estavam preocupadas em seguir sua teoria, pois por vários momentos elas deixavam as crianças “brincar por brincar” e iam conversar com outros funcionários ou deixavam as crianças em sala de aula apenas com a auxiliar, sem se preocupar com a observação e registro de seu desenvolvimento. De acordo com a LDB (1996), no art. 9º diz que: “na Educação Infantil, a avaliação não tem caráter de promoção, visa diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos – LDB/96”.

A avaliação deve ser uma forma de verificar os momentos de aprendizagens dos alunos, através dos momentos de atividades e brincadeiras, o professor verifica as dificuldades e as possibilidades de mudanças que podem ajudar a criança em seu aprendizado. De acordo com a avaliação formativa, a observação é fundamental nesta questão, pois através da observação o professor verifica as possibilidades de mudanças que contribuem para o aprendizado das mesmas.

Outro aspecto explorado na entrevista com as professoras diz respeito ao modo de desenvolver a avaliação da aprendizagem, isto é, através de que instrumentos e técnicas deve ser realizada a avaliação da aprendizagem da educação infantil. Sobre isso a professora **A** diz que: “a avaliação deve ser feita através de registros que relatem se houve evolução do aluno nas atividades desenvolvidas, como o aluno se desenvolveu diante dos conteúdos propostos”. Para a Professora **B** “a avaliação precisa ser processual e contínua, avaliar e ensinar o que realmente precisa ser aprendido na educação infantil, à avaliação deve ser através da observação das evoluções das crianças, respeitando o tempo de cada uma”.

Conforme destacado nas falas, as professoras concebem que a avaliação da aprendizagem na educação infantil deve se dar de forma processual e contínua, respeitando o tempo de cada criança e lançar mãos da técnica de observação e registro de modo a destacar o desenvolvimento ou evolução do estudante nas situações concretas de aprendizagem. Considerando essa perspectiva, Brasil (1998) afirma:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (p. 30).

O professor deve acompanhar a criança em seu desenvolvimento, pois ele é o mediador entre a criança e o aprendizado. Cada criança é diferente uma da outra, cada uma tem seu jeito de pensar, sentir e ver. Ela só aprende de maneira ativa e exercitando seus sentidos, articulando e desenvolvendo suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas. Mesmo auxiliando no desenvolvimento das capacidades, o professor deve estar sempre observando a evolução das mesmas, como diz a professora **B**, e respeitando o tempo de cada uma, sendo esse processo uma avaliação contínua e processual.

#### 4.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM UTILIZADOS PELOS DOCENTES

A investigação também se preocupou em conhecer quais os procedimentos utilizados pelas educadoras em sala de aula para a realização da avaliação na educação infantil e em quais momentos elas avaliavam as crianças e seu desenvolvimento durante o processo de aprendizagem.

##### Segundo a Professora **A**:

Para fazer a avaliação dos alunos eu observo eles desde a hora que entram na sala, como realizam as atividades e como se comportam nas brincadeiras, também uso o portfólio para anexar as atividades que eles realizam na sala de aula e os relatórios semestrais que são entregues aos pais para que eles acompanhem como foi o desenvolvimento da criança.

##### Segundo a Professora **B**:

Eu começo a avaliar as crianças desde a hora da entrada em sala, faço algumas anotações sobre o que me chamou atenção naquele dia, eu organizo algumas atividades no portfólio de cada aluno e quando vou construir o relatório semestral eu uso algumas coisas que anotei e me ajudam a lembrar como foi o desenvolvimento de cada aluno.

Analisando as respostas durante a entrevista juntamente com o que foi observado, obtive os seguintes resultados. As professoras **A** e **B** desenvolvem o processo de avaliação através de atividades lúdicas, conversação, hora da rodinha, mas sempre observando o desenvolvimento e interação das crianças, se estão aprendendo ou não. Ambas responderam que avaliam a criança a partir do momento que entram na sala de aula até o horário da saída, durante as brincadeiras, na hora do lanche etc, e quando necessário, fazem as anotações relevantes no que é chamado “caderno de bordo” onde é relatado diariamente o que acontece na sala de aula. Segundo Hoffmann (1993) a observação e o registro diário se complementam, pois é através da observação e registro que o professor acompanha diariamente o desenvolvimento da criança e é durante a observação diária que o professor consegue identificar se a criança está conseguindo atingir os objetivos esperados para determinada atividade e quais as dificuldades que precisam ser trabalhadas com o aluno

Durante as observações para a pesquisa, notei que apenas a professora **B** realizava o registro da observação diária final do horário, anotando as atividades realizadas no dia, as dificuldades gerais da turma e específicas de algumas crianças.

De acordo com a observação realizada as professoras, às vezes não fazem relação entre a teoria e prática, em um determinado dia a professora **B** mostrou um DVD de desenho

para as crianças assistirem e após os levou para o pátio, onde não houve nenhum tipo de atividade que relacionasse o conteúdo do DVD para fazer uma intermediação para um aprendizado. Mostrando assim, que nem sempre o que o professor diz é a sua verdade aplicada em sala de aula.

Segundo Hoffmann (1993) o processo avaliativo deve ser o acompanhamento e ação com base na reflexão sobre as hipóteses de aprendizagem formuladas pela criança no seu desenvolvimento. Os procedimentos utilizados na avaliação devem se constituir em fundamentos para a ação educativa, com a intenção de oferecer auxílio ao aluno nas dificuldades encontradas. As atividades individuais são importantes, mas também as atividades coletivas no âmbito escolar, pois aprendem a socializar-se uma com as outras, criando oportunidades de se conhecerem melhor e a conviver em grupo.

Segundo as professoras **A** e **B**, elas aproveitam estes momentos de atividades em grupo para observar como está sendo a socialização das crianças, através de jogos de equipes, percebendo se um ajuda o outro e também é essencial, pois permite que elas troquem informações. Ao perceber que as crianças não atingem o objetivo numa determinada atividade, segundo a professora **A** o procedimento que o professor utiliza para reverter essa situação sem que a criança se sinta inferior é retornar ao início da atividade e assim explicando novamente para que a criança possa obter êxito na realização da atividade proposta.

Para realizarmos a avaliação na Educação Infantil precisamos de alguns instrumentos para auxiliar nesse processo, as professoras pesquisadas utilizam da observação e registro das atividades para realizar a avaliação das crianças, pois é através dos registros diários sobre o rendimento escolar da criança que elas montam o relatório individual do aluno que posteriormente é entregue aos pais ao final de cada semestre.

O portfólio também é um instrumento adotado pelas professoras pesquisadas, utilizam dele para registrar os momentos de aprendizagem das crianças através de fotos, desenhos, gravação, etc. Por meio da análise da entrevista, o portfólio nem sempre é utilizado para essa finalidade, pois ele é um instrumento de registro das atividades das crianças e algumas professoras se preocupam mais em fazer o portfólio para apresentar as atividades para os pais, do que ajudar a criança em seu desenvolvimento.

A partir das observações realizadas percebi que ambas as professoras têm a noção de como deve ser realizada a avaliação da aprendizagem no ensino infantil, reconhecem a importância de registrar diariamente sobre o desenvolvimento de cada aluno. Utilizam as ferramentas de avaliação citadas no estudo, entretanto, não como a frequência em que tais

instrumentos devem ser utilizados, principalmente os que devem ser feitos diariamente com a observação e registro, pois devido à falta de tempo para realizar as anotações na sala de aula, devido à grande atenção que devem dar aos alunos por serem de uma faixa etária considerada pelas próprias educadoras como “inquietas”, e demandarem bastante atenção a todo o momento, essa prática de registro diário se torna mais difícil. As professoras, na maioria das vezes, deixavam para realizar as anotações ao término das aulas, porém quando iam fazer os comentários, as mesmas já tinham esquecido a maioria das coisas que deveriam ter escrito.

#### 4.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Diante do questionamento sobre as dificuldades da avaliação da aprendizagem no ensino infantil obtivemos respostas parecidas de ambas educadoras. A resposta da professora A foi à seguinte: “particularmente não encontro dificuldade durante a avaliação, por ser um processo contínuo e diário, realizo sem nenhum problema”. A Professora **B** respondeu da seguinte forma: “por ser um processo diário, eu não encontro grandes dificuldades em avaliar os alunos, em algumas situações eu não tenho tempo de registrar algo no momento que aconteceu, mas assim que consigo, eu anoto para não esquecer na hora de elaborar o relatório”. Durante a observação, notei que ambas as professoras, têm essa dificuldade de registrar com frequência algumas situações relevantes, até mesmo pela faixa etária das crianças que não permitem que elas parem a todo o momento para registrar algo. Entretanto, notei que ao finalizar a aula ou assim que podiam, as professoras faziam algumas anotações a respeito da atividade realizada em sala de aula.

Segundo elas durante esse processo de avaliação da aprendizagem na educação infantil, a maior dificuldade não é realizar a avaliação dentro da sala de aula e sim explicar a alguns pais o processo avaliativo que elas realizam com as crianças em sala, pois alguns questionam o motivo de não receber um boletim de notas da criança, ou porque elas não fazem “trabalhinhos” que levem uma nota nas matérias, ressaltando que cada professor tem critérios próprios e seu olhar avaliativo é único e individual, portanto, neste sentido, também seria uma incoerência seguir tais roteiros estipulados para avaliar o desenvolvimento do aluno. Portanto, na educação infantil haverá momentos em que o professor encontrará dificuldades em realizar a avaliação da criança no seu processo de aprendizagem, entretanto, ele deve buscar maneiras que possibilitem uma melhor análise do desenvolvimento da criança. Avaliar é também procurar identificar onde o “eu” como educador (a) posso melhorar

para que meu aluno tenha uma melhor aprendizagem, qual método que posso utilizar para obter sucesso na avaliação dessas crianças, lembrando que nenhuma criança desenvolve igual à outra, então, as práticas pedagógicas que “eu” como educador (a) vou utilizar, devem respeitar as singularidades de cada aluno. Sendo assim, cabe ao professor buscar melhoras suas práticas pedagógicas para a melhora na qualidade na educação de nossas crianças. Para isso o professor deve adotar algumas ferramentas que possibilitem a realização desse tipo de avaliação, tais como: a observação, o registro, o portfólio, fichas avaliativas e os relatórios.

## 5. CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho foi analisar a prática de avaliação das educadoras de uma escola pública de educação infantil desenvolvem o processo de avaliação da aprendizagem com crianças de 05 anos, compreendendo quais as concepções de avaliação que norteiam suas práticas pedagógicas, em que momentos se realiza a avaliação e quais os instrumentos/procedimentos são utilizados para avaliar a aprendizagem das crianças.

Por meio da observação em sala de aula e da entrevista realizada com as professoras, foi constatado que, embora as educadoras tenham uma concepção teórica adequada sobre avaliação da aprendizagem na educação infantil, muitas vezes essas concepções adotadas pelas educadoras não se viabilizam em sua prática. Ficou evidente que, muitas vezes, as professoras apenas realizam atividades e brincadeiras por realizarem, não colocando, nessas atividades, nenhuma finalidade educativa ou com o propósito de ampliação do conhecimento da criança.

Ao buscarmos identificar os momentos em que se dá a avaliação da aprendizagem e os instrumentos/procedimentos que as professoras utilizam para a realização da avaliação na Educação Infantil, foi detectado que a avaliação é contínua, processual, que a mesma se dá a partir de situações pedagógicas concretas em sala de aula, tais como nos momentos de jogos, roda de conversa, brincadeiras e atividades lúdicas em geral; e que os principais instrumentos utilizados para avaliar ou registrar o desenvolvimento das crianças são: observação diária, ficha de observação, portfólio, relatório e caderno de bordo. As professoras ressaltaram que não é possível avaliar uma criança se não houver observação e registro. Entretanto, suas falas tornam-se contraditórias em relação às suas ações, pois durante a construção desta pesquisa ficou claro que nem sempre, durante as aulas, as professoras realizavam a avaliação das crianças, sem falar que uma delas destacou a falta de tempo ou oportunidade de registrar o desenvolvimento da criança em sala de aula, como dificuldade de avaliar.

Através desta pesquisa, ficou claro que ainda encontramos muita resistência em relação às mudanças na avaliação, visto que, para muitos pais/ responsáveis, somente por meio da nota é que se torna possível perceber se o aluno aprendeu ou não..., avaliar vai além de atribuir uma nota ou um valor; faz-se necessário quebrar as barreiras da resistência e, para isso, cabe promover esclarecimentos dentro da própria escola para pais e alunos compreenderem de forma coerente as novas formas de avaliação.

Avaliar não é um ato estático e, sim, algo que está sempre se modificando, e o professor deve modificar suas práticas a cada avaliação, levando em conta a realidade cultural

e social que seus alunos estão inseridos. Deste modo, a avaliação na Educação Infantil dispõe de várias modalidades e instrumentos capazes de orientar o professor nesta etapa, cabendo ao mesmo decidir qual melhor se aplicará aos seus educandos. O professor torna-se, portanto, o principal mediador dessa ação, uma vez que a avaliação é necessária porque o auxilia em sua prática educativa. A avaliação na educação infantil deve acontecer diariamente, pois é condição necessária para a condução e revisão da prática educativa, tendo a finalidade de comunicar aos gestores, pais e familiares o desenvolvimento apresentado pelas crianças.

## REFERÊNCIAS

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. **Concepções sobre a Avaliação Escolar**. Minas Gerais, 2008.

DEPRESBITERIS, Léa. **O desafio da avaliação da aprendizagem: dos fundamentos a uma proposta inovadora**. São Pedro: EPU, 1989.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

\_\_\_\_\_. Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRAMER, Sônia. **A Política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições**. 8. ed. São Paulo. Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. 2. ed. Salvador Malabares Comunicação e eventos, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

QUEIROZ, C,T,A,P; MOITA, F,M,G,S,C. **As tendências Pedagógicas e seus pressupostos.IN: Fundamentos filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **Avaliação do desenvolvimento e da Aprendizagem**. Curitiba: Fael, 2010.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipatória**. 2ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SILVA, D.S.G; MATOS,P.M.S; ALMEIDA,D.M. **Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão**. Pelotas. 2014

SILVEIRA, Silvanéia Marta. **A avaliação na educação infantil, frente aos novos desafios**. Atla Floresta.2011

SOUZA, Ângelo Ricardo. **Avaliação da aprendizagem, avaliação educacional e gestão escolar: A síntese necessária**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2005, p.17- 22.

ALVES, Deise Luci Santana. **Observação e registro : possibilidades reflexivas para professores de creche / Deise Luci Santana Alves ; orientadora: Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**. – Bauru: UNESP, 2017. Disponível em: <<https://www.fc.unesp.br/Home/PosGraduacao/MestradoDoutorado/mestradoprofessionalemducenciaparaeducacaobasica/produto-deise-livro.pdf>> Acesso em : 15 de março de 2018.

BARBOSA, Maria Rita; MARTINS, Angélica. **AVALIAÇÃO:** Uma prática constante no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo27.pdf>> Acesso em 25 de Jan. 2018.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil** : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)> Acesso em 24 de fevereiro de 2018.

BRASIL.2009. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação infantil/ Secretaria de Educação Básica** – Brasília: MEC, SEB. Disponível em <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em 26 de mai. 2017

BRASIL.1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação.** Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em 07 de jan. 2018

BRASIL. 1998. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI).** Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf)> Acesso em 19 de fev. 2018.

BLOG DO PAAR. 2015. **Centro Municipal de Referência em Educação Infantil “Valdete Lima Pinto”.** Disponível em <<http://bairrodopaar.blogspot.com.br/2015/02/inaugurada-primeira-creche-municipal-no.html>> Acesso em 25 de fev. de 2018

Educação infantil e avaliação. **Revista Brasil Escola.** Disponível em <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/educacao-infantil-avaliacao.htm>> Acesso em 16 de jan. 2018.

SANTOS, V.V; CARRASCO, O.O.D. **A avaliação na educação infantil:** Análise dos processos e suas modalidades. Disponível em <[http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/ARTIGO\\_VERUSKA\\_VIEIRA\\_SANTOS\\_ped.pdf](http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/ARTIGO_VERUSKA_VIEIRA_SANTOS_ped.pdf)> Acesso em: 12 de janeiro de 2018.

## APÊNDICE 1: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DEPOIMENTOS

Eu \_\_\_\_\_,  
CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha entrevista, AUTORIZO, através do presente termo, a discente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, **Adrielle Nayara Mendes Caldeira, sob a orientação do docente Madison Ribeiro**, coletar dados para seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Avaliação da Aprendizagem: Uma Análise das concepções e formas de avaliação da aprendizagem utilizadas por uma Escola Pública do Município de Ananindeua/ PA** a realizar entrevista sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização dos depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores e da pesquisa acima especificados.

Castanhal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2018

---

Pesquisador Responsável pelo Trabalho

---

Sujeito da Pesquisa

## APÊNDICE 2: ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

### DADOS DO PROFESSOR (a):

1. Qual o seu grau de formação? ( ) médio ( ) superior-cursando ( ) superior completo
2. Curso de Graduação: \_\_\_\_\_
3. Pós Graduação: \_\_\_\_\_
4. O que a levou a escolher o caminho da Educação e mais especificamente ser professor (a) da Ed. Infantil? ( ) vocação ( ) outros  
Qual? \_\_\_\_\_
5. Tempo de atuação na Educação Infantil: \_\_\_\_\_

### QUESTÕES ESPECÍFICAS PARA A PESQUISA

1. Para você, o que é avaliação?
2. Como você considera que deva acontecer a avaliação?
3. Pra você, qual a importância da avaliação na Educação Infantil?
4. Quais os procedimentos e instrumentos que você utiliza para promover a avaliação na Ed. Infantil?
5. Em que momentos você avalia os alunos?
6. Que tratamento você dá aos dados coletados na avaliação de sua turma de Educação Infantil?
7. Quais as dificuldades que você encontra para realizar a avaliação na Educação Infantil?

### APÊNDICE 3: ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

#### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- Objetivo geral da pesquisa:

Evidenciar as concepções e métodos que subsidiam as práticas avaliativas de professores em uma turma de educação infantil, numa escola pública no município de Ananindeua, descrevendo, assim, como acontece o processo de avaliação da aprendizagem no ensino infantil de uma escola pública localizada no município.

- Observar e descrever que metodologias são utilizadas pela professora desenvolver a avaliação da aprendizagem:
- Observar como são utilizados os instrumentos para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento da criança;
- Observar em que momentos acontecem a avaliação da aprendizagem em sala de aula;
- Analisar se esses instrumentos utilizados pelos professores estão de acordo com o que dizem alguns autores utilizados durante a construção da pesquisa.